

# DESPERTAR!

Pela Verdade, pela Justiça, pela Liberdade

MUNICÍPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

Domingos Ferreira

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Campo de D. Carlos I, n.º 20 — **BARCELLOS**

N.º 9 — Novembro de 1909 — I.º Anno

COMPOSTO E IMPRESSO NA TYP. MINERVA-FAMALICÃO



## PROHIBIR É DIVULGAR

## A SEMENTEIRA

I

Por ti a terra espera, ó sementeador:  
fecunda-a com teu gesto omnipotente!  
Não perderás sequer uma semente

Nem teu labor

A terra é má? ... Pois ha-de ser melhor  
quando o trigo ceifares d'esta semente.

Não percas a coragem, sementeador:  
fecunda-a com teu gesto omnipotente!

O' Escolas, semeae ...

P'la sementeira espera a cega Humanidade.

O' Escolas, semeae ...

O Amor, a Vida, a limpida Verdade,

O' Escolas, semeae!

II

E quando o sol tiver dourado o trigo,  
alguem os bagos d'ouro ha-de ceifar;  
e voltarão da terra a germinar  
no quente abrigo.

Quem ceifará... Alguem que fôr contigo  
e p'ra quem estás agora a semear,  
Não perdes, sementeador, o loiro trigo:  
alguem os bagos d'ouro ha-de ceifar!

O' Escolas, semeae ...

A messe ha-de ceifa-la uma outra Humanidade.

O' Escolas, semeae ...

O Amor, a Vida, a Luz, a limpida Verdade,

O' Escolas, semeae!

*Luiz da Matta.*



## A Escola Moderna

### (Ferrer e as suas ideias)

Ha por ahi alguém, mesmo pessoa que se presa de certo cultivo literario, que sómente vê na fecunda e progressiva obra de Francisco Ferrer, um mero propagandista da destruição da actual sociedade—egoísta e má—á bomba, ou um grande bandido como o que o assassinaram nos fossos de Montjuich.

Para os parvos—a mais das vezes com presumpções de gente lida, que jámais compulsaram a obra do martyr da reacção—é que escrevemos, a *vol d'oisea*, estes linguados, como esclarecimento a taes *pseudos-criticos* que enxa-meiam o orbe terraqueo exhibindo, quasi sempre, como do facto que tratamos, a sua crassa ignorancia.

Clamam os inconscientes que Ferrer apregoava a desordem, o saque, a posse da fortuna, dos burguezes ventru-des, e a eliminação do clericalismo.

Resumindo, em duas palavras: a revolução social.

Taes matoides, mereciam, o que era mais sensato e logico, o desprezo, mais a solidariedade para com a inapagavel figura do fervoroso educador da massa popular, obriga-nos a desmentir, ainda que vagamente, as ignobeis e vis asserções que por ahi, no paiz, certos espiritos apregoam.

Uns, dizem o que ouvem; e outros, os reaccionarios de profissão deturpam, a seu belo prazer, por conveniencia propria, a verdade dos factos.

Os ultimos estão no seu campo; batem-se galhardamente pelo seu ideal: a mentira.

Na falsidade está consubstanciada a sua fórmula de pensar.

O progresso traz-lhes a queda.

D'ahi a atroz guerra a tudo que tente modernisar o espirito humano, quer material ou intellectualmente.

A nefanda politica-religiosa urde e levanta os maiores e inverosimeis obstaculos ás ideias que tem por divisa: A Verdade e a Justiça.

Hidra de sete cabeças, que covardemente elimina, a ferro e fogo, os seus antagonistas, aquelles que pugnam pelo progresso da Humanidade.

Em toda a Historia Universal as paginas que mais re-

voltam a consciencia humana, são as scenas de sangue, suggestionados, quando não levados a effeito, pelos representantes do *Supremo* na terra.

N'esses ominosos tempos, sanguisedenta, a clericalha entôa hossanas, em louvar ao seu Deus.

O sangue derramado é um vasto mar, e os cadaveres empilhados formariam um novo Hymalaia.

\*

«Não precisamos de mais liberdade, regouga certa coorte de gentalha que em vez de massa cinzenta tem o cerebro preuhe de pevides de abobora.

E' o espirito rotineiro, archaico e fradesco do seculo XII e XVIII a dominar.

Estamos sob o mesmo ambiente.

Huss, Giordano Bruno e Antonio da Silva surgem-nos, actualmente, na pessoa de Ferrer.

Ah! decantada liberdade, não passas de uma fantastica hyperbole, quando os labios innocentes das creanças já não pôdem entoar a canção «A Sementeira».

Hymno, onde a Vida, a Paz e o Amôr são glorificados.

A Roma negra, que passa a vida a papar hostias, a trucidar os seus semelhantes, mais uma vez ergue as suas seraficas mãos, psalmeando a canção da victoria.

E' a igreja a entidade que põe os maiores entraves ao evoluir das ideias que tendem a libertar o povo, impondo a a sua aucto idade — quasi sempre, como no caso Ferrer, e entre nós na prohibição da «Sementeira»—por detraz da cortina.

Joga com um pau de dois bicos, como soe dizer-se em linguagem popular.

Fica na penumbra.

Do miseravel antro, sedenta de odio, clama a vingança.

As instituições de feição monarchica vivem mancomunadas com o poder religioso.

E' o seu sustentaculo—única alavanca que, hoje em dia, ampara o governo de formula hereditaria.

*In illo tempore* a monarchia impunha ao poder temporal a sua supremacia confiada na fidalguia.

Hoje a nobresa está no desfazer da feira.

\*

A igreja hodierna sob influencias de Leão XIII, que defendeu o socialismo christão é uma *blague*.

Aparentemente, por inte-

resses da causa religiosa, modernisa-se.

No fundo, no seu *eu* é a mesma seita de hypocritas que perseguiu ostensivamente Joanna D'arc para mais tarde dar-lhe as honras de santa.

Para as almas simples, que vivem na doce illusão que a igreja acompanha e adapta-se ás correntes modernas, dar-lhe-hemos a transcripção d'alguns periodos do ultimo livro do padre Lepicier um dos espiritos mais cotados no Vaticano.

Em o seu trabalho destinado aos estudantes de theologia «A Estabilidade e o Progresso do Dogma». («De Estabilitate et Progressus Dugmatism»), seu actor escreve as paginas 173 e 174 (Edição do anno passado):

«Se alguém faz, em publico, profissão de heresia ou tenta perverter outros pela palavra ou pelo exemplo, além de excommungado deve tambem ser morto, para que o seu perigoso contacto não seja a causa da perda de outros».

As paginas 178, que é direito da igreja assassinar o hereje, mesmo que elle se tenha arrependido».

A igreja de hoje, é a mesma dos tratos de polé, do potro e das fogueiras inquisitorias, etc.

\*

A *Escola Moderna*, de Barcelona, de que Ferrer foi fundador, era essencialmente racionalista, o que é bastante diversa da laica, já hoje com congeneres na nossa capital e em outras localidades.

O ensino laico nada difere do official a não ser simplesmente na exclusão de materia religiosa.

No resto: *arcades ambo*.

A escola racionalista tem por pedra angular a Verdade, baseada na Sciencia, fonte de cerebros libertos de dogmas e preconceitos irrisorios.

Não ha na lição de Geographia a divisão de fronteiras e o tão declamado amor patrio desaparece sob o Amor Universal.

A patria é só uma: a Humanidade.

Nas preleções de historia não se faz a vulgar apoteose ás façanhas guerreiras. Deixa-se o espirito da creança livre, isto é, pensar, agir só por si

O mestre não passa d'um auxiliar desenvolvimento intellectual do alumno.

O professor fala-lhe á in-

telligencia, acostuma se a raciocinar.

A creança por seu proprio esforço desenvolve-se livremente.

O espirito infantil age «sem imposições de ideias boas ou más».

Tornando-se o discipulo n'um ser consciente, formando uma individualidade com «convicções proprias.

Eis porque Ferrer, insigne espirito, foi assassinado; por na epoca da *maxima liberdade de pensar* ter o desplante de apregoar a Verdade.

D. F.

## Pela Instrucção

*A creança precisa do Escola, como a arvore de uma haste que a guie.*

DR. BELLESA DOS SANTOS.

A ignorancia definha e empobrece o ser humano, quer levando ao vicio, ao crime, á doença e á miseria; quer tornando a vida mais trabalhosa e pezada, mais escabrosa e difficil.

Em vista d'isto, d'esta crua realidade, é dever de todos nós os que alguma coisa sabemos, ensinar e guiar pela instrucção os que nada sabem, aplanar-lhes o caminho acidentado da vida, torna-lhes mais suave a existencia e mais proveitoso o seu braço.

Infelizmente tão poucos são os que isto comprehendem, é a instrucção coisa tão secundaria para os nossos governos, que a miseria alastra, a ignorancia abunda e a producção é nula.

Almas ha, tão superiores e tão nobres, tão devotas pelo bem da humanidade, que não olhando a sacrificios, expondo-se a trabalhos e desgostos tomam o encargo benemerito de dar luz a s cerebros incultos, fornecendo-lhes gratuitamente a Instrucção.

A *Liga Barcelense de Instrucção e Educação* que ha um anno tomou esse grandioso encargo acaba de abrir solememente as suas aulas n'um vasto salão hygienico e modernamente mobilado, onde o povo barcelense para si e para os seus filhos encontra a Instrucção que o ha-de elevar e a Educação que o guiará na vida, hoje tao sobrecarregada de trabalhos e preconceitos,

Na abertura d'essas aulas bem claro foram expostas as vantagens incontestaveis da Instrucção pelos brilhantes orado

res que eloquentemente usaram da palavra.

Especialisaremos o Dr. Beleza dos Santos que teve passagens finamente buriladas e de lição claramente verdadeira como o seu apelo ás damas barcellenses e a sua comparação entre a luz da escola e a luz da taberna, mostrando os prejuizos d'esta e o valor d'aquella.

Um novo muito bem orientado e sobre tudo, um sincero amigo da humanidade.

Olhemos pois para essa instituição com o maior carinho e vejamos n'ella, uma mão amiga, uma mãe desvelada que nos acolhe para nos dar razão, para nos dar o saber.

A bella conferencia realisada no theatro Gil Vicente pelo distincto pedagogo sr. Antonio d'Abreu Graça poz bem em destaque o nosso atrazo e o nosso rotineiro ensino, mostrando o aperfeiçoamento a que a Suissa tem chegado devido á boa orientação e constituição das suas escolas.

A escola é pois o facho que tudo illumina.

Aproveitae-a e nunca a desprezeis ò almas redentes de luz ó forças que a ignorancia aniquila! Instruir é dar luz e sem luz nada vive.

Miseria: — manda alli os teus filhos definhados.

Riqueza: — não tires d'ella os teus olhos.

Buscae a luz, buscae a força, buscae a vida. Instrui-vos.

\* \* \*

A' digna direcção da Liga os nossos agradecimentos pelos convites e pela forma attenciosa e amavel como fomos recebidos.

### Carta de um descrente ao Sr. Bispo de Beja

Deixe-me, Sr. Bispo, que o felicite pela sua *nobre* attitude

V. Ex.<sup>a</sup> que soube como simples padre chamar sobre si a attenção de uma grande parte dos cidadãos portuguezes, devia, como Principe da Igreja, manifestar-se não só ao seu paiz, mas á maioria do orbe catholico. Conseguiu-o, sr. Bispo; tenha d'isso a certeza.

Prestaria V. Ex.<sup>a</sup> um grande serviço á causa reaccionaria?

—Parece-me que não. Mas V. Ex.<sup>a</sup> com isso pouco se deve importar, porque, por agora, venceu.

Sabe o que V. Ex.<sup>a</sup> deve estudar e isso não lhe será difficil?

—E' a maneira de occultar aos reaccionarios, até que o momento para isso se lhe torne propicio, o favor que, com os seus *doces azedumes*, trouxe á causa liberal. Esta, sr. Bispo, se quando triumphar, ainda V. Ex.<sup>a</sup> for vivo, saber-lhe-ha agradecer.

A liberdade, sr. Bispo, no nosso paiz, ha-de ter sempre a atenuação das leis, dentro das quaes V. Ex.<sup>a</sup> sabe viver como nenhum outro bispo.

A Igreja liberal portugueza ha-de tel-o a V. Ex.<sup>a</sup> por chefe, porque ha-de ser, de todos os seus collegas, o que melhor a ella se ha-de saber amoldar.

Qual será a base d'essa Igreja, não o sei; mas tudo me leva a crer que ha-de ser a mesma de hoje.

V. Ex.<sup>a</sup> deve ter acompanhado de perto, a maneira como a liberdade caminha no nosso formoso paiz?!— Tal qual como a reacção! Não é verdade? Em vez de pulpitos, tem tribunas, em vez de egrejas, centros, em vez de santos, idolos. Em tudo o mais, ambas trilham o mesmo caminho: Uma e outra tem a sua imprensa; uma e outra protegem a infancia pela mesma fórma e archaico feitiço, uma e outra pretendem educar o povo com mentiras eguaes e erros semelhantes!

Tudo isto, sr. Bispo, é um ludibrio.

Novamente o felicito, sr. Bispo.

Se a reacção triumphar, vel-o-hei envolto nas purpuras cardinalicias; se a causa liberal vingar, atira com V. Ex.<sup>a</sup> para Roma, com o fim de assentar as bases da sua nova Igreja, e, quem sabe se mesmo antes de ver o sr. Medeiros Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, verei V. Ex.<sup>a</sup>, Papa?!

Permitta-me V. Ex.<sup>a</sup> que me assigne, admirador das manhas e artimanhas de V. Ex.<sup>a</sup>.  
*Um descrente.*

### Em prol da Miseria

Por falta de espaço não podêmos ainda n'este numero publicar a lista dos nossos assignantes o que faremos opportunamente.

Salvo raras excepções, já esperadas e conhecidas, não foi em vão que apelamos

dos corações barcellenses a sua generosidade em *Prol da Miseria*

Devolveram o «Despertar» mais os segunites srs:  
Thomaz José d'Araujo  
Visconde de Fervença  
Eduardo Ramos

### Excertos de um Sermão

**Jesuítas casamenteiros e Padres conquistadores**  
IX

Não vos admireis, meus caros ouvintes, se eu vos disser que não é só pelos raptos de meninas de fortuna e pelas heranças arranjadas á sucapa com rezas á cabeceira do moribundo, que a *sucia sinistra* enriquece. Não!

Ultimamente a fonte de receita que mais resultados lhes dá, é a agencia de casamentos! Não duvideis.

Faz-se um contracto como com qualquer outra coisa; isto é: Eu, por exemplo, se quisesse casar, dirigia-me a um coio, procurava a *raposa mestra* e dizia-lhe:

Quero-me casar n'estas e aquellas condições; arranje-me você uma noiva que tenha vinte ou trinta contos, e realiado o casamento dou-lhe um conto. Não éra preciso nada mais. Esta *raposa* passava aviso para os confessorarios e ao fim de poucos mezes, com a *graça do Senhor*, estava eu casado.

E' este o negocio que elles mais exploram actualmente!

Isto não é columniar, nem levantar infamias, pois não me servem as armas d'elles, mas são factos passados ainda recentemente.

São homens de expediente e de vistas largas no tocante a arranjismo.

Todos que me estaes ouvindo e que vos guiaes pela razão, vedes claramente, que todos os meios de roubar lhes servem, excepto o de sair de noite á estrada aos viandantes, porque este alem de ser arriscado para o vades, pode comprometerlos mais directamente.

E agora, para terminar, passo a avisar-vos de que se soes casados e tendes mulher ou filhas bonitas as acauteleis, porque tambem appareceram por ahi agora *uns conquistadores de coroa*, de alto lá com ellês! E' o que vos digo. Não olham a nada e passam até todos dandys pela rua abaixo, sorrindo-se para as janellas onde ha ros-

tos feminis, marcam entrevistas á porta da rua que o pae ou os irmãos muitas vezes surprehendem, e visitam de noite mulheres casadas mesmo tendo ellas o marido em casa Que arrojo! E' Nosso Senhor Jesus Christo que os auxilia e por isso não é raro ver um D. Juan papando hostias e disendo missas.

Sabeis perfeitamente que elles têm que obedecer ás leis da natureza e isso não é o que lhes devemos recriminar, pois é um absurdo, mas sim a pouca moralidade e escrupulo na satisfação dos seus instinctos.

Cuidado com elles!

*Frei Ignacio*

### Carapuças

Antigamente recitava «A Mosca», de casaca preta e *carapuça branca*, já um tanto suja.

Agora, depois de um *contracto* feliz, fala de politica, de casaca azul com brocados de oiro e *carapuça negra*, negra como a sua alma e cynica como a sua figura.

*Zef.*

### Casos e Rumores

#### Livro negro

Consta-nos que no antro parasitario de Barqueiros está formado um livro negro em que os nossos nomes e de alguns cavalheiros d'esta villa estão apontados como de herejes.

O piedoso informador barbado, administrador das irmãsinhas tem sido incansavel em indigar quem são os redactores do «Despertar!» e esfrega as mãos de contente por ante-ver já os nossos corpos chisnados nas fogueiras do Santo Officio em pleno campo da feiral Isso é que era um pratinho...

#### Jornaes Impios

O tal ponto que marca o centro do circulo despedidos raios e coriscos, a meio da missa, contra os *jornaes impios* que por ahi se distribuem e pediu aos ouvintes que não os lessem.

Tem razão. Confiemos na sua *Palavra* para adorar a Deus e salvar a *Patria*, fazendo da igreja centro politico e do altar foco de columnias.

**Aqui d'el-rei Piedoso**

Umas senhoras a quem foi entregue o nosso jornal disseram ao entregador que se voltasse a deixar-lhes tal *porcaria* viriam para o meio da rua gritar aqui d'el-rei.

Para nos afogentar não ha como o sr. Prior com o seu *excommungatum est!* Faznos um mal!..

Experimentem e verão se não parece mesmo arte magical

**O Pulha d'Aveiro**

Para a gente monarchica que aprecia as *impecaveis* qualidades do ascoroso redactor d'uma infame *lamparina*, transcrevemos a seguir um causticante e severo artigo do nosso brilhante collega aveirense *O Democrata*.

**Para traz, bandido!**

(Transcripto)

Lê-se no «Porco de Aveiro: «Canalha, grande canalha e tudo canalha. No partido republicano é tudo canalha. Tudo canalha! até os que teem pretensões a sérios e fumaceas de luva branca. Tudo canalha! Em todas as cidades, villas, aldeias, burgos do paiz Tudo Canalha!»

E tu que és, oh corno? Jagodes de lingua pôdre, poltrão que tens fugido sempre á responsabilidade dos teus actos, apesar de proclamares o contrario; infame que fizeste da tua casa um prostibulo sem respeito algum pela mãe dos teus filhos a quem arrastaste á miseria e á prostituição; miseravel, *souteneur*, vendido, alma perversa, o que és tu n'este mundo? Que auctoridade moral é a tua para que alguém de bom senso te possa ligar consideração. a ti que és um escarro do exercito, o mais infimo, o mais baixo dos biltres, o ultimo dos rufiões?

Que és tu? Apregoas honestidade e és um gatuno. Exploraste, roubaste á tua companheira que tão dedicada te toi em alguns momentos criticos de tua vida, aquillo que era seu que lhe pertencia, que foi herança dos seus paes. E não contente com isso lançaste-a na prostituição, na miseria, acoitada pelos maus tratos que lhe davas, pelas obscenidades que proferias, pelos rebaixamentos a que a obrigavas. Apregoas a virtude e a mo-

ralidade e és um corrupto, um devasso, um malandro, que abusaste da frequencia d'uma senhora que por parente-co proximo hospedavas em tua casa, para a deshonnar e praticares com ella as scenas vergonhosissimas que são do dominio publico em Aveiro e Coimbra, com manifesto escandalo e desprezo pela tua mulher, pelos teus filhos, pelo decoro pela decencia, enfim.

Apregoas valentia e és um cobarde. Escarraran-te na cara, em Vizeu, arrancaram-te os cabellos da pera, esbofetearam-te como premio das tuas sandices, e tu que não tens medo, que és um farrabraz, que a todos ameaças com *porrada e agua á jarra*, ficaste impassivel deante de esse castigo justo, d'essa desafronta digna de quem a praticou n'um gesto de repulsa pela tua camaradagem, agachado, manso como um borrego.

Que infame que tu és! Que pulha! Que biltre! Que bandido!

Não ha nem pôde haver quem te eguale. E's um cobarde!

Ninguem jámais desceu em degradação moral, ninguem jámais attingiu o grau que tu, attingiste em corrupção e desvergonhamento.

E's um tirano! Martyristaste uma esposa, torturaste-la physica e moralmente, exerceste sobre ella as maiores brutalidades, esbulhaste-a dos seus haveres, reduziste-la á mais extrema miseria, para a atirares por fim ao monturo, á prostituição, ao vicio.

Miseravel, grade miseravel!

Que não tens sentimentos, que não tens brio, que não tens dignidade!

Pagam-te para insultares, e tu insultas; pagam-te para diffamares, e tu diffamas; pagam-te para injuriar, e tu injurias. Tiveste sempre essa tendencia. Tendencia para o mal, tendencia para o crime, tendencia para a depravação.

Pois bem; não hade ser sem o nosso vehemente protesto que as tuas escorrencias se hão-de esgotar pelo *canudo infecto* que, semanalmente, despeja as podridões em que se te vae desfazendo essa alma cancerosa de poltrão bestializado.

Não, infamissimo pandilha!

Estás preso agora e não tomas emenda. Pois preso e amarrado has-de ficar eternamente ao pelourinho das tuas baixeas.

Essa te promettemos nós.

**Retrato da Companhia chamada de Jesus**

*Feito por muitos e grandes Varões illustres, e Catholicos desde o tempo da sua fundação em 1540 até ao anno de 1650.*

**Em 1563**

*Eustaquio de Bellai Bispo de Paris na sua Queixa contra o Discurso, feito pelo Padre Laines, Geral dos jesuitas, no Concilio de Trento para abater a Ordem Episcopal e fazer os Bispos simples Vigarios.*

Esta Companhia, que nasceu na dois dias, e que, conforme o juizo, que d'ella fez a Universidade de Paris, não veio mais, de que para fazer dogmas novos na Fé; para perturbar o descanso da Igreja; e arruinar a Gerarchia; se esforça para abolir inteiramente a jurisdicção Episcopal, fazendo-a percaria, e de instituição humana; querendo d'este modo justificar a sua desobediencia aos Bispos.

**Em 1564**

*O Clero de Roma nas suas representações ao Papa Pio IV, contra os jesuitas, que queriam occupar o Seminario de Roma.*

Não he nem da honra, nem do interesse da Igreja Romana, confiar a educação dos seus novos Ecclesiasticos a estrangeiros... Em Roma não faltam pessoas de muito grande merecimento, mais capazes de formar os novos Clerigos na sciencia, e na piedade, do que os jesuitas.

A instrucção, que estes Religiosos dão a seus discipulos, não hé solida.

Criam os melhores sujeitos do Seminario para os fazerem entrar na sua ordem. Não fazem mais, que augmentar todos os dias as rendas dos seus Collegios á custa do Clero.

Se Sua Santidade lhes não reprimir a sua cubiça, apoderar-se-hão muito brevemente de todas as freguezias de Roma.

**Retrato da Companhia chamada de Jesus**

No nosso ultimo numero encetamos a publicação de algumas transcripções feitas do livro que com o titulo que nos serve de epigraphe se publicou em 1761.

Já então se cuidava da extincção do flagelo que ainda com brandas raizes atormentava o nosso paiz e como n'esse livro falam bispos e padres que como taes eram pessoas insuspeitas no assumpto, achamos de grande vantagem dar publicidade a alguns trechos, dos mais saborosos para os humildes cynicos a quem se referem.

**Archivo**

**O que é o Socialismo**

O sr. Francisco Luiz Gonçalves, proprietario da *Bibliotheca de Educação Nacional*, que tem editado magnificos livros sobre as modernas questões sociaes e politicas, que estam agitando todos os povos cultos, acaba de nos offerecer, com uma amavel dedicatória, o ultimo volume d'aquella *Bibliotheca O que é o Socialismo*, de Georges Renard.

O esplendido livro fórma um volume de 172 paginas, em que o autor demonstra o que é o socialismo, tratando admiravelmente das funcções da sociedade, da divisão do trabalho, como deve ser feita a partilha entre os individuos e a sociedade no dominio politico e no dominio economico etc. etc.

Os pedidos d'este livro, assim como de todos os outros, já publicados por esta notável *Bibliotheca*, onde se destaca o admiravel trabalho de Max Nordau *As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilização*, podem ser feitos acompanhados da sua importancia, 200 réis, cada volume brochado, á rua do Alecrim, 80—Lisboa.

Não podêmos por falta de espaço fazer uma apreciação mais larga a este volume, como desejavamos e como de justiça era.

**A Sementeira**

Temos presente o n.º 14 d'esta bem redigida revista de critica e sociologia, que se publica em Lisboa.

Insero o summario seguinte: Educando sempre, visita a Marrocos, Estado e propriedade, Francisco Ferrer, Racionalismo humanitario, Pela Russia livre, Em volta do amor livre, Pela Jônia, etc. etc.

Na folha supplementar vem a photographia do immortal Francisco Ferrer.